

110 – Abril de 2009

A Firewall subiu no telhado.

Foi isso mesmo que acabou de ler. A Firewall, no feminino, pois não me refiro ao dispositivo que virou ícone da segurança e que há anos protege as redes de dados, mas sim a esta coluna que desde Abril de 1999 criou forma, tomou emprestado o nome do dispositivo e que hoje completa exatos dez anos ininterruptos de existência.

Uma década inteira se passou enquanto procurei contar aqui - em doses homeopáticas mensais - minhas aventuras, experiências, frustrações, visões e até alucinações do mundo da gestão de riscos da informação. Foram momentos fantásticos! Momentos em que ensinei, aprendi, fiz amigos e admiradores, contei histórias e que, de alguma forma, assim como fez João e Maria no conto infantil, marcou o caminho com pequenas migalhas de pão de forma que um dia pudessem retornar se assim desejassem.

Pois este dia chegou, assim como meus cabelos brancos e a vontade ainda mais aparente de me aproximar do núcleo das corporações. De me envolver com os processos-chave, de procurar respostas concretas para o papel da tecnologia da informação no desenvolvimento dos negócios de hoje, e daqueles que meus filhos um dia irão encontrar. Não que a ciência do risco não o esteja fazendo, mesmo que lentamente, só que agora eu quero mais. Quero seguir meu instinto e manter o entusiasmo pelo que escolhi fazer profissionalmente em alto nível.

Assim, fugindo a regra de escrever duas, por vezes, três longas páginas todo mês, desta vez serei breve. Breve, mas com o legítimo desejo de tornar pública minha gratidão pelo veículo e seus responsáveis; pelos demais colunistas; por meus *coaches* formais e informais; pelos colegas de profissão; pelos muitos leitores que interagiram ao longo da última década e por aqueles que não se aproximaram, mas que concordando ou discordando das idéias, me permitiram chegar até eles através da leitura. Deixo este espaço virtual com a sensação do dever cumprido. De ter crescido e ajudado a crescer. De ter literalmente escrito um pedaço da história da gestão de riscos da informação do Brasil.

Por força do hábito, ainda deixo o que passei a considerar Regras de Ouro:

1. Risco faz parte da natureza, basta aprender a encará-lo conscientemente;
2. Incidente é certo e a diferença está na preparação para administrá-lo;
3. Tecnologia é apenas o meio e não deve estar no foco dos negócios em geral;
4. Bons processos sobrevivem às variações e valem o investimento, e
5. Pessoas são ativos-chave e podem transformar qualquer organização.

Obrigado pelo respeito que cada um de vocês me ofereceu ao longo dos últimos anos.

A propósito, o tema em nada perdeu importância, apenas deixou de ser o meu foco e, por isso, agora passo a escrever mais amplamente sobre tecnologia da informação e negócio na CIO Magazine. Será muito bom reencontrá-los lá. Sucesso!

Marcos Sêmola é Executivo de TI como Business System Manager LA da Shell International, Vice-Presidente da ISACA RJ, MBA em Tecnologia Aplicada, Professor da FGV com especialização em Negociação e Estratégia pela London School, Engenheiro de Computação, autor de livros sobre gestão de riscos da informação, governança e inteligência competitiva. É ainda fotógrafo Getty Images com trabalhos publicados no Brasil, Estados Unidos, Israel, Bulgária, França, Inglaterra e Holanda www.s4photo.co.uk Visite www.semola.com.br ou contate marcos@semola.com.br

Nota: Este artigo expressa exclusivamente a opinião pessoal do autor, não representando necessariamente a opinião da empresa citada.

SÊMOLA